S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 11 de dezembro de 1909 | ANNO IV — NUMERO 9

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece aos sabbados

NÓS E OS REACCIONARIOS

AINDA A PROPOSITO DE FERRER

Ainda não estava de todo fechada a cova para onde, num gesto de supremo desdem e com um hediondo sorriso de sanguinaria satisfação, os scelerados que exploram e opprimem o tão generoso quão infeliz povo hespanhol haviam atirado o corpo ensanguentado do grande apostolo do Bem que se chamou Francisco Ferrer; ainda se conservava entreaberta aquella porta por onde se passa da vida para o nada; ainda as sabias leis da Natureza, tãa perfeita, não haviam penetrado com a sua incontrastavel influencia naquella fria e apertada alcova da morte, para começar a sua mysteriosa obra de trans formação da materia de que se compunha aquelle organismo, que ha pouco vibrava ao calor dos mais nobres sentimentos que o coração humano pode abrigar, e já os elementos reaccionarios se lançavam, como feras de insaciavel appetite, sobre a gigantesca personalidade moral do abnegado martyr da Liberdade, no louco intento de abater a obra grandiosa e admiravel que o mesmo deixou á Humanidade, para exemplo dos presentes e felicidade dos vindouros.

Não satisfeitos ainda, esses monstros de apparencia humana, mas com entranhas de tigre, por terem, á sombra de leis absurdas, que ainda em nossos dias e para vergonha do seculo em que vivemos, contêm disposições infames que tiram o que não deram nem jamais poderão restituir—a vida—essa sublime expressão da Natureza, não contentes, repito, por terem, com tramas machiavelicamente urdidas, assassinado covardemente o homem que era a encarnação mais perfeita da Bondade e da Justiça, atiravam-se, como abutres, ao cadaver, ainda quente da su victima, procurando baldadamente com injurias e calumnias, arrebatar-lhe a aureola de gloria que lhe cingia a fronte, tão serena e tão altiva, mesmo em presença da morte, que não merecia...

Mas não foram felizes na repugnante tarefa a que se lançaram, tarefa que se parece muito com uma empreitada de loucos que pretendessem escarrar no sol sem perceber que os escarros haviam, forçosamente, de lhes cair no rosto; não foram felizes porque não souberam calcular que expondo os preciosos ensinamentos de Ferrer aos rudes golpes da critica venal, os tornavam mais luminosos aos nossos olhos, e maior se tornava tambem o vulto já de per si gigantesco do inolvidavel professor

No momento em que nos tantas vezes ensanguentados fossos da sombria fortaleza de Montjuich, dessa horrenda Bastilha de Barcelona, cuja espessas paredes têm abafado mil innocentes lamentos e sido testimunhas inanimadas dos mais horripilantes tormentos que a imaginação humana pode conceber, executavam a infame sentença, friamente planejada no lugubre silencio dos conventos e das sacristias, julgavam sem duvida que eliminando Ferrer do numero dos vivos, não somente acabariam com o moderno evangelizador, que era o tormento do throno e o pesadelo da Igreja, como tambem, com este terrivel golpe vibrado contra a liberdade de consciencia, teriam para sempre destruido o carro veloz do progresso, que nos conduz a melhores dias, e cortado pela raiz a arvore viçosa da philosophia moderna, que não admitte preconceitos nem privilegios.

Idiotas!...

Quão errados andaram assim julgando!... quão insensatamente procederam na execução dos seus projectos de oppressão, ha muito concebidos e tão criminosamente intentados!... Julgaram que com o desapparecimento de Ferrer do scenario da vida, dessappareceriam tambem com elle as ideias que sentia e propagava, e enganaram-se redonda e torpemente, porque não souberam comprehender a profunda verdade que encerram estas palavras de S. Smiles: «Os grandes e bons são immortaes mesmo neste mundo, embalsamados em suas obras, ahi estão sempre presentes, diffundindo o seu espirito por toda a parte...»

De facto, Ferrer, morto para os inimigos da Liberdade e do Progresso, está para nós, obscuros e modestos combatentes do exercito da regeneração social, mais vivo do que dantes, porque o seu nome—tão infamemente riscado a chumbo do grande livro da vida, ficou para sempre gravado no nosso coração, e o grande educador, "embalsamado em suas obras, ahi está sempre presente", ensinando a verdade a todos os homens de bem, apontando-lhes o caminho certo da redempção humana, animando com o seu exemplo os mais timidos e amparamdo os desanimados: Ferrer desappareceu como homem para brilhar como astro no ceo das nossas aspirações, illuminando com o extraordinario fulgor das suas ideias a estrada accidentada que nos ha de conduzir infallivelmente ao ha tanto tempo sonhado e tão ardentemente desejado reino da Igualdade e Fraternidade, onde não haverá nem Deus, esse ridiculo espantalho religioso que é o tormento das mentes acanhadas e o terror das consciencias impuras, nem Patria, esse amontoado criminoso de todas as infamias sociaes; onde não haverá nem oppressores nem opprimidos, nem escravos nem senhores, nem ricos nem pobres; onde, finalmente, desapparecerão todos os dolorosos contrastes que presentemente amarguram a existencia e todas as desigualdades que actualmente dividem a immensa collectividade humana em classes tão differentes, para dar lugar á mais perfeita harmonia entre os seres, transformando-se então o mundo em verdadeiro paraiso, muito mais bello que aquelle que a religião promette aos ingenuos no reino do inconsistente nada de além tumulo!

Reconhecendo então os elementos reaccionarios toda a extensão do seu erro, vendo que a Liberdade não havia succumbido, porque o povo a sustentava com bravura; observando que o progresso continuava imperturbavelmente a sua marcha innovadora, comprehendendo que o barbaro crime em Barcelona praticado contra os fracos enfraquecia os potentes, procuraram acalmar a justa indignação que em toda a parte irrompeu da alma popular, apontando Ferrer como inimigo da Patria e da religião, que preparava com subversivos ensinamentos a queda do throno e a destruição do altar, mas se acertaram na accusação enganaram-se nos seus effeitos, porque ignoraxam, talvez, que era precisamente por esse motivo que Ferrer era do povo tão querido, que é por essa justa razão que hoje os nossos labios pronunciam com profundo respeito o seu nome e sentimos por elle a maior veneração.

O povo culto, ou apenas intelligente, já não se deixa illudir: em vez da Patria que o opprime quer a Liberdade que dignifica! em vez da religião que embrutece quer a sciencia que illustra! deseja a queda do throno que se oppõe á sua felicidade e a destruição do altar que lhe impede a instrucção e embarga todo progresso! E' isto o que o povo quer e é por isto que o povo clama! E' por isto que o povo de consciencia pura e mente livre tem combatido, combate e continuará a combater até triumphar, pois o triumpho desta causa, justa e nobre, impõe-se com a força irresistivel da fatalidade!

Da verdade desta affirmação estão plenamente convencidos todos os elementos de perversão humana, estão convencidos, mas não satisfeitos, principalmente o clericalismo, o qual depois de ter, sobre a dolorosa tragedia de Montjuich, representado no theatro de depravação moral, que se denomina Vaticano, a farça, mal ensaiada, da compunção, á qual o povo intelligente não prestou a minima attenção, por saber que era simplesmente uma exhibição de cynismo em que os ridiculos interpretes vertiam lagrimas de crocodilo, atrevem-se, com a obstinação da loucura e com a ousadia da brutalidade, a ameaçar-nos, como ainda ha poucos dias fizeram, aqui mesmo, nesta capital, pelas columnas pagas do "Estado de S. Paulo", com uma guerra cruel e sem treguas, na esperança insensata de triumphar e poder reacender as... purificadoras fogueiras da Santa Inquisição!

Imbecis!...

Vinde a campo! apparecei na arena da discussão... vós brandindo a cruz que symboliza a oppressão de outros tempos, nós empunhando a espada rutilante da verdade; vós semeando a ignorancia, nós derramando a Luz que ha de precipitar a religião no abysmo insondavel do nada, que é o imperio do vosso Deus!...

São Paulo, 1-11-1909.

THEOMAR.

O pessoal da Escola Moderna de Barcelona

Além do pessoal estão, neste grupo, Alba Ferrer, filha de Soledade, e Damasio Vicente, porteiro do Centro Republicano.

Nesta photographia apparecem todos elles, figurando tambem a menina Alba Ferrer, filha de Soledad e testemunha innocente deste drama sombrio. Os desterrados, na primeira fila, da esquerda para a direita são: Maria Foncuberta, a menina Alba Ferrer, Soledade Villafranca, Maria Lorenzo, Francisca, Concha, e Flora Lorenzo. Na segunda fila Mariano Batllori, Alfredo Meseguer e Christovão Litran e, por ultimo, na terceira fila, José Ferrer, José Villafranca, Anselmo Lorenzo e Damasio Vicente, porteiro do Centro Republicano.

Curioso

De Sorocaba recebemos um postal illustrado com o seguinte aviso, que transcrevemos respeitando a orthographia:

"Sr. Redactor

Mando lhe dizer que não continue Mas con Esse Pasquim Senã Será Enpastelados *Bandido (A)*"

Aguardamos novos avisos dos bandidos B, C, D e subsequentes.

As Producções do Christianismo

En el cristianismo, lo que hay de verdad no es nuevo y lo que hay de nuevo no es verdad.

F. RÉCLUSS, *El Fracaso de Dios*, pag. 18.

Nenhuma religião—dizem os catholicos e os protestantes—foi tão productiva como a religião christan. Longe de contestarmos isso, só queremos vêr á luz da Historia quaes foram essas "producções." Se na ordem civil, o christianismo produziu um Coustantino (337), autor de 5 assassinatos; um Clovis (511), tambem assassino; um Clotario II (628), assassino de 4 crianças; um Pepino o Breve (768) e um Carlos Magno (814), autores de muitos milhões de assassinatos; um Simão de Montfort (1218), assassino de 200 mil albigenses; um S Fernando III (1252), assassino de mouros; uma Isabel catholica (1504) e um Fernando V (1516), assassinos de sarracenos e ladrões de israelitas; um Carlos V (1558) e um Philippe II (1598) assassinos de protestantes; uma Catharina de Medicis e um Carlos IX (1574), assassinos de huguenotes; enfim, o christianismo ainda produziu na ordem civil, um João III; um Ivan IV; uma Catharina II; um Luiz XIV; um Luiz XV; um Cromwel; uma Isabel de Inglaterra; um Fernando VII e um Affonso XIII, **assassino de Francisco Ferrer.**

Na esphera ecclesiastica, o christianismo ainda foi mais fertil, como se póde vêr pelo que abaixo segue.

Produziu: Um Cyrillo, assassino da philosopha Hypalia (414); um S. Sixto III, que foi papa (440), estuprador e envenenador; um papa Damasio (384), assassino e incendiario; um Sabiniano (605), que foi papa e usurario ao mesmo tempo; um papa falsario, que se chamou Estevam III (757); um outro de nome João VIII (882), que foi sodomita; um Sergio III (910), que tem uma cortesã de nome Marozia; uma papisa chamada Joanna (855); um Gregorio VII (1085), envenenador, adultero e incestuoso; um Innocencio III (1216), assassino de herejes; um S. Domingos de Gusmão (1221), incendiario, ladrão e assassino; um S. Pedro Arbues (1485), carrasco de 2 mil creaturas; um Thomaz de Torquemada (1497), algoz de cerca de 120 mil pessoas; um Ignacio de Loyola (1556), fundador desses execraveis assassinos que se chamam Jesuitas; um sanguinario Pio V (1572); um envenenador Alexandre VI (1503); um infame Gregorio XIII (1585), assassino de protestantes, um abominavel Luthero (1546), matador de anabaptistas; um João Calvino (1564), assassino de Servet; um Henrique VIII (1547), verdugo de 72 mil homens; um Gregorio XVI; um Pio IX e um Pio X.

E' certo que nenhuma religião têm sido tão fertil como o christianismo, visto que em nenhuma têm havido tantos schismas, tantas perseguições, tantos crimes; em nenhuma houve uma theocracia tão formidavelmente organizada; nenhuma teve inquisição, nem fogueiras, nem forcas, nem prisões; nenhuma propagou tantos embustes e superstições nem teve Companhia de Jesus e noite de S. Bartholomeu, não. Só a religião christan é que produziu tudo isso e mais 30 milhões de assassinatos. Os christãos, pois, têem razão...

JOSÉ MARTINS.

O caso Idalina

Continúa o mysterio. — Os padres não respondem

Certos delictos, em paizes em que a opinião publica raramente se faz sentir, parecem destinados a ficar impunes. A impunidade, quando os suspeitos autores do crime são pessoas que dispõem de influencia monetaria, é até acceitavel, até certo ponto recebida como um facto natural, o logico desfecho de um tenebroso crime.

Muito facil, quando quer a justiça, não encontrar provas e archivar o processo, como fez com o caso da Idalina que os directores do Orphanato Christovão Colombo não sabem dizer onde pára.

Absolvidos pela justiça não o foram pelo publico, que perante indicios vehementes julga responsaveis os taes padres que dirigem aquelle estabelecimento.

Por muito menos têm sido fechados congeneres institutos. Bastam os maus tratos a alumnos, castigos excessivos a internos, escandalos, etc., para que a justiça prenda e processe os padres que se acham á testa do instituto, que é logo fechado.

Facto muito mais grave, o desapparecimento de uma criança, sua morte talvez porque esta criança ainda não appareceu em parte nenhuma, mal abala a justiça desta terra, emquanto que os responsaveis por esse delicto conservam-se tranquillos, placidamente digerindo seus opiparos jantares.

A justiça os considera intangiveis.

Deante das evasivas dos directores do Orphanato e de suas contradicções, sem poderem explicar de um modo cabal o desapparecimento dessa criança que não podia ser entregue á primeira pessoa que apparecesse dizendo-se sua mãi, tanto mais que aos oito annos de idade bem podia desmentir essa allegação, as suspeitas se avolumam, as supposições mais arrojadas e de algum modo justficadas se fazem.

Certamente Idalina está morta, porque se estivesse viva teria reapparecido em qualquer ponto do Estado.

E se está morta porque tanto interesse em esconder essa morte e o lugar em que foi sepultada?

Agora a exhumação nada revelaria. Sobre o esqueleto da desgraçada ninguem iria encontrar vestigios de violencia, se, como é de suppor, ella foi estuprada pelos seus algozes. Em caso diverso, nenhum interesse havia para a fazer desapparecer tão mysteriorsamente.

Idalina foi victima de um crime. Se não o fosse os directores do Orphanato seriam os primeiros a provocar a acção da justiça para que a sua innocencia resaltasse, inconfundivel.

Mas a sua attitude é a de criminosos, apenas protegidos pela sotaina.

Criminosos ou innocentes é preciso que este caso se deslinde e se aclare.

Para isso continuaremos a batalhar.

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) ter direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Ecos & Notas

O velho methodo...

Segundo nos escreve um amigo dessa cidade no dia 27 do mez p. p. uns carolas ali residentes pagaram a uns meninos para destruir uns folhetos distribuidos pelos evangelicos.

E' mais uma prova da intolerancia e cobardia dos clericaes: não querem examinar, queimam.

Apparecida

E' este o reducto do clero. Mandam aqui, despotas sombrios, os padres redemptoristas. Nas ruas e praças desta cidade um livre pensador mal póde transitar, se fôr algum propagandista que exponha os abusos e erros e perversidades do clero arrisca-se a embarcar um pouco ás pressas.

Os redemptoristas, usando uma salada teuto-portugueza vão explorando a valer o povo credulo.

Entretanto aqui, como em outras partes, a *Lanterna* tem apreciadores e amigos dedicados e mesmo muitos dos que vivem sob o jugo dos taes padrecos gozam, ás escondidas, da leitura do infernal orgam anti-clerical.

Embora retardada por esses abutres em sua marcha a Apparecida um dia se livrará, como as suas co-irmãs, das garras delles e encetará sua marcha na radiosa estrada do Progresso.

Chamariz

Para solennizar a chegada de um bispo, uma commissão dessa cidade organizou uns festejos em que a musica, o foguete e a bomba entram em profusão.

Mas, ainda assim, receiosos de que fossem poucos os que viessem beijar o annel do bispo, a commissão resolveu distribuir premios, numa tombola, de 500$, 200$, 100$ etc.

E depois vai o padre e prega contra o jogo...

Que coherentes patifes!

Visita de bispo

O Cravinhos, orgam do partido republicano da cidade do mesmo nome, exulta pela visita do bispo de Ribeirão Preto e desperdiça-se todo em odes e dithyrambos em prosa e mesmo madrigaes em verso, pois até "Cupido" cai com um soneto, no qual "pede a Deus de graças farta messe p'ra Monsenhor Alberto—o Bispo Amado." Cupido, imaginem!

O dito bispo, gordo de virtudes e pingue de "sacrificios enormissimos", construiu, como uma fada, á custa porém de "indescriptiveis labores" proprios, fundações de instrucção e caridade, e é estrenuo paladino da fé e do... Trabalho. Elle "apavora, confunde e dissipa a heresia corrosiva, inimiga do Bem e da Moral christan...", como se fosse possivel ser ao mesmo tempo inimigo de duas coisas oppostas!

Os anticlericaes do bispado de Ribeirão Preto devem, pois, preparar-se para o martyrio ou para a conversão. O bispo vai pulverizar tudo.

Nem outro milagre é de esperar dum ornamento da Igreja Catholica —"edificio grandioso e eternamente immutavel"—grandioso á custa da simplicidade de milhões de crentes, immutavel na sua avidez de dinheiro e de dominio, mesmo justificando ideias oppostas, adaptando-se a novas formas sociaes triumphantes, alliando-se a qualquer vencedor.

Um dos thuriferarios acha mesmo que a religião da Igreja só tem espalhado o bem e não precisa, "para se impor ao universo inteiro, apegar-se aos artificios apparatosos, aos ardis condemnaveis."

Isto dito da Igreja Catholica é por força grande troça... Uma religião, cujo catecismo é um tecido de mentiras, cujo culto externo é todo de artificios apparatosos e de ardis armados aos mysticos, aos superticiosos e ás hystericas, e cuja historia está cheia de violencias espantosas contra os herejes

não tendo podido, apesar disso, «impor-se ao universo inteiro», mas apenas a uma sexta parte, cada vez mais escassa, merece bem que lhe dirijam tão cruel sarcasmo.

⚜

O Bi

Realmente o *Bi-Hebdomadario Catholico* está caducando. Pobre diabo. Desejavamos tanto que conservasse a lucidez mental para lêr estas linhas...

Das affirmativas feitas em o n. 7 d' *A Lanterna* o *Bi* só contradisse uma—dizendo que o dr. Felicio e o conselheiro Andrade já lá não estão.

O mais ficou como está.

Desconcertado com o que dissemos e sendo-lhe impossivel negar, o *Bi*, como um recurso muito usado, deitou descompostura grossa. Uma linguagem de cretino.

Alheios á vida *intra muros* do tal *Bi* é natural que ainda julgassemos lá estar o dr. Felicio. E tambem o Andrade. Já não estão? E' o mesmo, a nós pouco se nos dá.

Agora ficamos sabendo que o Felicio saiu por ter querido parte maior nos lucros e, tambem, porque recusaram acceitar um padre que elle pretendia empregar na redacção.

E ficamos tambem inteirados que o rancor do *Bi* contra Ferrer é derivado do receio, que tem o Cotta, de que os operarios de sua serraria exijam melhor paga. Explorador ganancioso do suor alheio elle paga 4 a 5 mil reis pela diaria que em todas as outras partes é paga a 7 mil réis.

Em nome de Deus faz o Cotta essa exploração e, receiando ser obrigado a deixa-la, cai furiosamente contra Ferrer e contra os livres pensadores.

Refocile-se na lama.

⚜

Communhão

Realizou-se no dia 8 deste, em S. João do Belem, a 1.ª communhão de 70 crianças. Para as purificar devidamente, afim de poderem engolir "o corpo, sangue e alma de Jesus Christo, tão real e perfeitamente como está nos céos„ o vigario previamente as ouviu em confissão. E que peccados podem pesar na conciencia dessas innocentes crianças? Nenhum. Mas, após a confissão, quantas suggestões, quantas ideias más, quanta malicia não lhes incutiu o sacerdote com as suas perguntas capciosas?

Que o digam os que se confessaram ao menos uma vez...

⚜

Aos nossos collaboraborores

A exiguidade do espaço de que dispomos, o facto de ser apenas semanal a nossa publicação e a abundancia de assumptos a tratar e factos a comentar, tudo isso nos obriga a fazermos aos nossos collaboradores o pedido instante de terem presentes as seguintes recommendações:

I.—Procurem occupar-se de assumptos novos, não repisando o que foi dito nos numeros anteriores proximos.

II.—Sem que tenha de sofrer a clareza, resumam o mais possivel, evitando os artigos longos e sobretudo que nelles haja repetições inuteis.

III.—Nas correspondencias locaes, tratem o mais possivel de factos e questões que possam interessar aos leitores d' *A Lanterna* em geral e á propaganda anticlerical, fazendo uma exposição succinta e fiscalizando rigorosamente a veracidade dos factos narrados.

Em vista dos tyrannicos motivos acima apresentados, seremos obrigados a pôr de parte ou a reduzir os escriptos que não estejam em conformidade com as recommendações que hoje fazemos aos nossos amigos e que esperamos sejam tidas em conta.

⚜

Uma ré publica

Veiu *a ré publica*, em seu numero de 4 do corrente, esbordoando-nos a valer, á nós e á grammatica.

Este semanario de Jardinopolis diz que somos atacados de hydrophobia e mordemos e assopramos. Hydrophobo que assopra! Irra! é demais.

Nós não censurámos a homenagem feita a d. Alberto. A fórma por que foi feita a tal homenagem é que mereceu nossos reparos, pois a *Rê* classificava de assassinato a execução de Ferrer, no que estamos de accordo, e em seguida chamava a esse assassinato— *coisa futil*.

E' isto aleivosia?

Reconhecemos na collega o direito de homenagear a quem quer que seja, mas, que diabo, sem contradicções e sem absurdos. A homenagem dos incoherentes é desprezivel.

Somos para a *ré publita* um *pasquim*, e, de mais a mais, atacado de hydrophobia, porém temos um principio, bem elevado, batemo-nos por elle e a *collega* não é capaz de apontar, em nossas columnas, contradicções nem dubiedades, ao passo que *A Lanterna* já apontou diversas em suas columnas.

A *Rè publica* é que não tem principios, não se define, não tem convicções e per cima de tanta desgraça nem sabe um pouco de grammatica.

Basta, para prova, esse pequeno trecho que tiramos do numero em que parvamente nos aggride, para que o publico avalie dos *principios grammaticaes* que a inspiram:

«Poderá a *collega* atacar-nos o quanto desejar, porque o seu FICTO É DEFFAMAR, AFFECTAR REPUTAÇÕES para ver se dahi alcança algum proveito, e, demais a mais o publico CENSATO (*) saberá distinguir o nosso merito.

(*) E' nosso o versalete.

"A Lanterna" em S. Vicente

Vai tendo excellente acceitação o valente jornal fundado por Benjamin Mota, pois só o nome querido e estimado do seu fundador equivale a um triumpho da razão, do amor e da liberdade dos homens emancipados dos absurdos e preconceitos religiosos e sociaes.

Na legendaria e historica terra de Martim Affonso cogita-se da organização de um grupo anticlerical, reunindo-se para esse fim os diversos elementos anticlericaes esparsos, contando desde já com a adhesão de algumas senhoras que dizem ser inimigas do confissionario, por immoral e anti-hygienico, contrario ao direito e á razão.

—Elementos ultramontanos daqui aventaram a ideia de ser decretado o *estado de sitio* a exemplo de Buenos Aires, para dar caça aos anarchistas como autores do *bombardeio* da Casa Allemã.

Sem commentarios! Julguem os leitores essas capacidades clericaes.

—No dia 28 do corrente esteve aqui o revdo. padre J Gualberto, que, segundo dizem alguns clericaes, fez a apresentação do novo vigario, produzindo uma arenga, dizem elles, contra os proprios padres, pois que, segundo parece, verberou a conducta dos padres lidibinosos e libertinos, sustentando que os mesmos são obrigados a guardar castidade absoluta, provando que podem abster-se de commetter o peccado de Adão.

Mas isso não se dá porque os padres velhos tratam de contar lorotas aos novos, como se estes não fossem de carne e osso como elles.

Não comprehendemos como e porque é que quando um padre combate os collegas dão prova de regozijo os seus ouvintes igrejeiros! Pois dizem elles que o padre Gualberto bateu o grande Enrico Ferri e agora censura os collegas e ataca os santos!

Póde ser, não ha duvida, mas com certeza não ouviram bem, e, se assim é, fechem a igreja e mandem os padres tratar de outra vida mais util á sociedade e ponham um rotulo na porta dizendo: *Fechada por falta de ignorantes.*

—Sua eminencia d. Duarte Leopoldo quiz agradecer aos vicentinos o bom acolhimento que lhe dispensaram durante sua e tadia, e deu-lhes um vigario especial, mas eis que, querendo pagar um favor, lançou um imposto!

Pois naturalmente! como os casamentos e baptisados não dão nem para passar a caldo de gallinha ao vigario, e este, como dizem elles, não vive da graça de Deus, são obrigados a cotizarem-se entre si os principaes carolas para sustenta-lo, e isto é duro.

Porisso é que a carolice tudo acha bom emquanto não entra na bolsa; se lh'a tocam, adeus viola, já ninguem quer saber mais de historias. Portanto, terão vigario por pouco tempo, pois muitos vigarios aqui têm estado e não se puderam sustentar.

Valha-nos isso.

S. Vicente, 29 de novembro de 1909.

SALADINO.

Aviso

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entranhas, dos governos sem escrupulos e dos capilalistas gananciosos encontrarão n'*A Lanterna* todo o apoio e defesa



ROL DOS CULPADOS

Frei Herculano Limpinsel

Novas informações sobre esse monstro — A indignação da população.



Dedicado amigo tem-se incumbido de nos trazer ao corrente dos factos que se prendem ao processo que está soffrendo este frade, que deflorou tres meninas em Palhoça, Santa Catharina.

Denunciou-o uma das tres, Ida Celestina Dias, conforme noticia publicada pela *Lanterna* ha tempos e acompanhada de algumas cartas do mesmo frade á sua victima.

Havendo impetrado *habeas-corpus*, foi-lhe negado pelo Tribunal e o processo corre seus tramites.

A favor do immundo frade, embora veladamente, trabalham clericaes e reaccionarios. Assim é que um jornal de Florianopolis insinua que o frei é um maluco, um infeliz doente; um Tapp qualquer, conego ou cousa que o valha, tentou numa carta dirigida á *Folha do Commercio* impedir a publicação de umas cartas do frade, appellando para a moral, como se quizesse dar licções de jornalismo.

E' que o padreco receava que mais alguma cousa surgisse e talvez elle mesmo tenha culpas no cartorio.

Frei Lano, como se assignava nas cartas dirigidas á sua victima, em uma entrevista com um reporter da *Folha do Commercio*, de Florianopolis, desmancha-se em lamurias, diz que é victima de um plano de extorsão á sua forte bolsa, e que as cartas são falsas

O cumulo da desfaçatez e do desbrio.

Porque, sendo innocente, comprou passagem para a Europa, conforme attestam os agentes do Companhia Nordeustscher Lloyd Bremen?

Era facil, ficando, provar sua innocencia...

Toda a população catharinense acha-se revoltada contra este infame, que abusou vilmente da ingenuidade e candidez de suas alumnas e que apesar de sua baixeza, sua villania, sua bestialidade encontra ainda quem o tente desculpar e, até, justificar.

Mas nós, que entendemos que a batina e a sobrepeliz nunca foram caracteristicas de santidade, e julgamos todos os que assim se revestem uns refinados hypocritas, que aprendem, nos seminarios, a arte de illudir, enganar e dissimular, não deixaremos de atacar estes patifes, cujos máos instinctos os ensinos do clero desenvolvem e cultivam.

Ainda a proposito da questão Limpinsel recebemos um folheto de cerca de 50 paginas em que o sr. Alberto Bittencourt Cotrim, um dos patronos da senhorita Ida, reune muitos ducumentos que comprovam a culpabilidade do frei Limpinsel, mais um patife que germinou nos conventos, onde o terreno é adaptado a cultivar delinquentes.

O que diz a imprensa

Ainda o caso Rossoni

O *Correio Paulistano* (ns. 16.926-28) fez uma defesa brilhante da expulsão do perigoso anarchista (que, por signal, nem é anarchista, mas syndicalista), com argumentos fulminantes.

Vejamos e convençamo-nos.

Edmundo Rossoni, elemento reconhecidamente pernicioso, esteve em S. Paulo poucos mezes e, na sua curta permanencia nesta capital, muito deu que fazer ás nossas autoridades.

Com effeito: prendê-lo arbitrariamente, muda-lo de prisão em prisão, acompanha-lo até ao navio — uff! que trabalhão! Pobre policia!

Como se sabe, o agitador Rossoni soffreu varios processos na Italia por pequenos delictos, estando actualmente condemnado pela justiça da sua patria a quatro annos de prisão por crime anti-militarista.

Como se sabe... (jesuitas!), Rossoni não soffreu *varios* processos na Italia por *pequenos delictos* (quaes? jesuitas!), mas apenas uma condemnação em contumacia por *artigos antimilitaristas* — o que é *crime* de ideias para os modernos inquisidores, republicanos e civilistas.

Foi para fugir ao cumprimento dessa pena que Rossoni embarcou para o Brasil, onde não tem ligações nem de familia, nem de interesses.

A' redacção do *Fanfulla*, que o chamou, perguntem se é verdade que fugiu para este paraiso de liberdades...

A sua expulsão do territorio brasileiro não pode absolutamente inflammar prevenções e desgostos no seio do operariado pacifico, obediente á lei e amigo da ordem, nem mesmo como manifestação de solidariedade de classe, porque Rossoni não é operario.

Ah! bravo! Cá temos o *Correio*, jornal conservador, mesmo retrogrado, propugnando a luta de classes, como o proprio Rossoni... que não era operario!

Do mesmo modo procedem os governos dos paizes civilizados, em alguns dos quaes o processo de deportação, nestes casos, é até summario.

Com uma pequena differença: o Brasil é um paiz de *immigração*, que depende della, agora e no futuro; e por isso deve dar aos estrangeiros exactamente os mesmos direitos que aos nacionaes.

Na escola que mantinha na Lapa, Rossoni chegava a encobrir nos livros dos seus alumnos, com pequenas tiras de papel, todas as palavras que se referiam a Deus, á religião, á ordem, ao governo, á justiça, etc, incutindo no espirito das crianças o desrespeito á lei e ás autoridades, preparando, emfim, maus cidadãos para o futuro.

Nós pensavamos que este motivo de expulsão devia ser cuidadosamente encoberto, como foi pelos jesuitas de Hespanha no caso Ferrer. Ferrer, em vez de ser obrigado, como Rossoni, por falta de livros isentos de dogmas, a collar tiras de papel nos existentes, editava-os de proposito — o que é ainda um mais monstruoso crime de pensamento, que bem merecia a morte. Ah! Torquemadinhas!

Foi Edmondo Rossoni o instigador da gréve da Vidraria Santa Marina, declarada pelos pequenos e inexperientes operarios, seus discipulos, e sob o pretexto de uma reclamação attinente aos seus salarios.

Estavam os operarios felizes, ricos, contentes; mas vem Rossoni, dominador, magnetico, herculeo, constrange-os violentamente á greve, apesar dos protestos dos mesmos... Verdade é que a greve foi declarada pelos seus pequenos discipulos (cuja photographia publicámos no n. 7) e as crianças daquella idade são faceis de suggestionar...

E porque fez elle a greve? Ora para quê? Para «se locupletar com os resultados, sempre illicitos, dessas campanhas pomposamente qualificadas de socialistas» (como sabem de *socialismo* estes rabiscadores!...)

Argumento poderoso e convincente, além de honesto, na opinião de D. Basilio! Rossoni é professor da escola da sociedade operaria: a qualquer pessoa de bom senso poderia parecer que, para conservar o seu lugar, seu ganha-pão, teria interesse em defender a calma, evitando o esvaziamento da caixa e os perigos acarretados pela acção dos pobres —sobre os quaes cái em peso a repressão dos patrões e da policia.

Mas não! O *Correio* achou uma logica especial, e transformou uma razão de defesa em argumento de ataque e de calumnia...

O *Correio* é sempre feliz nestes argumentos. Nós, por exemplo, cuidavamos que nos paizes mais prosperos, mais industriaes, e dentro de cada paiz, nas regiões mais activas (S. Paulo, onde o elemento estrangeiro é preponderante, Rio, onde prepondera o nacional, etc.), é que a greve é um phenomeno economico mais frequente; mas os «economistas» do *Correio* descobriram que não ha razão para greves num paiz rico como este... E' elle que fixa as necessidades dos operarios.

No futuro, se as collecções de certos jornaes forem conservadas, os estudiosos hão de exclamar:

— Que estranha ideia tinham os dirigentes daquella época de fazerem dos seus jornaes hospicios para os cretinos!

CAROLICES

Pelo *Commercio de Campinas* vem um certo Gabriel Martins com umas asneiras que nem sabemos como e porque não sofferam radical transformação sob as vistas do director desse diario.

Martins é catholico e, além disso, socio ou coisa que o valha da *Liga da Boa Imprensa*. Mas o coitado, pertencendo á boa imprensa, faz má imprensa não só porque externa umas ideias mui acanhadas como porque as vasa numa fórma que—benza-o Deus—nem um menino de grupo escolar assignaria.

Pontifica o Gabriel:

«Na direcção desta empresa se collocaram homens eminentes pelo saber e virtude, anciãos de respeitavel nome. *damas da alta aristocracia e de importante influencia politica*. Toda esta *phalange de heróes se entregaram* a trabalhar pelo interesse da moral publica e pela defesa da Religião.»

Damas de alta influencia politica (!) que nem ao menos são eleitoras.

Vamos enviar ao Martins o *Coruja* e umas revistas européas que noticiam os ultimos arreganhos das *suffragettes*.

Continúa o beato Gabriel:

«A cidade de Campinas, berço de homens illustres, patria de grandes homens na sciencia, na arte e na eloquencia, a *cidade mais catholica* da nação brasileira, não podia ficar inerte deante das provas mais flagrantes de victoria conseguida por esta nobre missão, e quiz que *no seu seio* tambem *tivesse* uma igual associação, no mesmo molde européo. rodeada por uma *phalange de homens* sabios afim de que *cooperassem* nesta grandiosa obra de *aneamento moral e religioso*.»

E como Campinas não podia estar inerte, o Martins atira-lhe esta seringada.

Compenetrado de que ia muito bem e em breve o promoveriam a um FRANÇOIS COPÉE brasileiro affirma o nosso ineffavel:

«Na catholica Campinas é impossivel a propaganda perniciosa de folhetos anti-clericaes—compete á Liga de Boa Imprensa prohibir a divulgação— pró moral e sociedade.

E porque esta indifferença nos catholicos, *quando em face a Religião vem insultada a nossa crença, vem injuriado com indecente epitheto o Deus dos nossos antepassados?*»

Diz muito sériamente o homem —prohibir. E appella para os fiscaes que não evitam «a emanação pestilenta» dos jornaes anticlericaes e não os atiram ao lixo.

Em que se baseia o pudico sacrista para chamar immoraes os jornaes livres pensadores?

Porque é que até hoje não reclamou contra o facto do *Rio Nú* ser vendido ha tanto tempo em Campinas?

E' que talvez elle goste do *Rio Nú* e taxe de immoraes a *Lanterna*, *L'Asino* e outros!...

Prohibir, como, ó sr. Gabriel da boa imprensa?

Antes de tudo é necessario provar onde está essa immoralidade, que é commummente encontrada nos confissionarios e livros de devoção.

E os jornaes de combate ao clero não são immoraes.

Basta le-los para ter a prova.

Mas isto é que o Gabriel não faz, porque elle e seus collegas fogem systematicamente do livre exame e da discussão.

Campinas póde ser ultra-catholica, mas os seus dirigentes ainda não chegaram ao ponto de a desligar da Republica para a constituir territorio pontificio.

Por isso os livreiros que venderem as obras de Zola, Anatole France, Milesbo, Renan e outros podem estar descançados.

O Gabriel diz asneiras, mas, no fundo, é um anjo.

Aos amigos

Solicitamos instantemente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que provavelmente assignarão *A Lanterna*.

Intolerancia da Igreja

O orgam catholico *Mensageiro*, de 17 do corrente, traz uma série de completos absurdos, que o homem moderno, civilizado, de caracter limpo, o homem que pensa livremente, não pode acceitar e deve gritar bem alto, para abrir os olhos dos que ainda pensam que taes parasitas levam ao *paraiso eterno*, puro engano da humanidade catholica.

Traz o *Mensageiro* uma apreciação sobre 4 volumes do dr. Almeida e Silva e uma approvação á execução de Francisco Ferrer, mostrando bem claramente o que é a absurda religião catholica.

Façamos uma pequena analyse á apreciação dos taes livros do padre Almeida e em seguida trataremos da execução de Ferrer.

Salienta a obra do sr. Almeida a *grandiosa ideia* de fazer os incautos seguirem a religião e o trabalho, condemnando a educação moral e intellectual.

Examinemos as obras em questão. Diz o *Mensageiro*:

«O padre Almeida altinge um unico alvo—a propaganda da instrucção — tendo como alicerce a religião e o trabalho.»

Mais adiante diz:

«Esse *mundo* de Sciencias que o governo quer metter na cabeça das crianças, não faz mais do que torna-las anesthesicas e inhabeis para os trabalhos. O artista e a cozinheira não precisam estudar chimica, nem astronomia, nem geologia; sábias e sábios já temos de sobra.»

Bonito!... Sim, senhor rev.: — Que bella moral religiosa, como gostaes do progresso. Os artistas e cozinheiras não são vossos iguaes, não filhos de Deus, que prégais, não gozam do mesmo direito que tendes, para se instruirem, não gozam do mesmo direito de cidadão livre.

Haverá lei que possa ou que prohiba a educação instructiva de qualquer cidadão? Credes talvez que ainda estamos no tempo dos ignorantes que a Santa Sé obrigava não estudassem, não aprendessem senão os taes absurdos infamantes do catecismo, para melhor guiar os pobres infelizes ás fogueiras da Inquisição?

Sabios e sabias já temos, na verdade, bastantes, mas não o devemos aos ministros do Christo, devemo-lo aos grandes talentos, aos homens nobres de caracter, que têm sabido velar pela civilização humana.

Accrescenta:

«O que o Brasil precisa é de lavradores, artistas e instrucção religiosa. O Brasil precisa de aproveitar os braços desocupados, que tanto abundam por toda a parte, em escolas agricolas. E tem razão o arrojado pamphletista padre Almeida: — duras verdades, mas são verdades!»

Digo eu: — O que o Brasil precisa é liquidar com este fanatismo religioso, aproveitando os braços desses padrecos, prégadores de uma quantidade de mentiras, e que estão atrasando o nosso progresso e deixar que todos mandem seus filhos estudar tudo quanto é de direito o homem conhecer, taes como as sciencias que o padre Almeida condemna.

O que os padres querem é o atraso da humanidade, e nós queremos civilização— dois extremos — mas o que deve ganhar será sempre a poderosa verdade.

Diz ainda s. rev.:

«Já alguem na minha presença o taxou de sacerdote insupportavel, caturra, neurasthenico.»

Eu, por minha vez, o posso taxar, não de tudo isso, mas tambem de louco, porque quem quer introduzir taes grosserias no seio das familias brasileiras e civilizadas, tal doutrinação prohibindo a educação moral e intellectual das crianças, incutindo-lhes coisas absurdas, não pode ser taxado por menos.

O padre Almeida escreveu e v. rev. acceitou, dando-lhe publicidade como verdade absoluta.

Eu e todas as pessoas de bom senso não podemos e não devemos admittir tal theoria absurda prégada pelo padre Almeida ou pela igreja; condemnar sciencias e ensinar o que atraza e que é completa mixordia, que até hoje ninguem de bom senso poderá confirmar de coisas uteis, taes como: confessar, commungar, chrismar, rezar, emfim, uma quantidade enorme de asneiras inuteis ás crianças e aos homens. E o mais importante é que Deus sempre é enganado.

Vejamos como Deus sempre ficou enganado pelo seu inimigo Satanaz. Acha-se isto no tal documento da igreja: Biblia.

1ª. creação — Deus cria o ceu e a terra e acha que sua obra é «boa»; infelizmente se esquece de que o Diabo existe (donde sái elle afinal de contas?) e o Diabo de repente tudo estragou. Em vez de destruir tudo, o homem, a creação e sobretudo o Diabo, Deus a todos amaldiçoa. Não ha pois de que nos espantarmos se tudo vai de mal a peor até ao dia em Deus se decide emfim a aniquilar, debaixo de um diluvio universal, esta obra falha.

(Os impios pensam que o meio não era efficaz para destruir os peixes.)

2ª creação—Deus que, diz a Biblia, se arrependera de ter feito o homem, arrepende-se de se haver arrependido, poupando um casal de todos os animaes a mistura com a familia de Noé e de seus filhos Sem, Cham, Japhet, chamados a repovoar respectivamente a Asia, a Africa e a Europa. (Deus evidentemente se esqueceu de curar da população da América, de modo que ficamos ás cegas quanto aos genitores dos americanos.) E' de suppor que depois da primeira experiencia desastrosa, Deus elegeu aquelle novo casal humano por ser apto a substituir com vantagem o primeiro, isto é, incapaz de recair nas mesmas culpas. Entretanto, assim não foi, porque 2.000 ou 3.000 annos além, o Diabo (o qual Deus se esqueceu de afogar), tão diligentemente trabalhára, taes patranhas usára, que Deus teve que se resolver a novo sacrificio, mais duro que o primeiro—o de seu filho unico.

3.ª creação—Desta vez não ha lugar a decepções, porque o novo Adão, segundo

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 9

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

Nossa dignidade compromettida

A esta subita declaração do professor ficamos estarrecidos.

O capitão levou a mão aos copos da espada, decidido a detender até ao extremo a sua dignidade e monsenhor quiz fugir. Mas o nosso guia disse em voz alta, com doçura, ao publico.

— Amigos lunares! Não vos surprehenda a repugnancia destes homens de se vos mostrarem. Elles, como os selvagens das florestas virgens—que se escondiam da vista dos outros homens—têm um sentimento chamado pudor, perfeitamente desconhecido por nós. Apesar disso, monsenhor, aqui presente, como mais adaptado á exemplificação, não quererá, por certo, subtrahir-se a nossos olhares avidos de saber.

Monsenhor não parecia excessivamente persuadido, mas levado com doce violencia á cathedra-platafórma foi foi rapidamente despido, ao mesmo tempo em que no cinematographo apparecia a enorme figura de um urang-utang.

E o professor verificou com complacencia o successo do exame summario, continuando:

— Notemos, antes de tudo, que em nenhum animal o pelo é distribuido na superficie do corpo com tanta desigualdade como no homem, no qual a maior parte do corpo é núa e coberta de pello finissimo.

"Isso faria crer numa differença substancial entre o homem terrestre e o macaco; mas observando este, verificamos que tambem elle tem em algumas partes do corpo o pello muito rarefeito: assim na face, nas partes anteriores do tronco, na inferior das coxas.

Além disso, observando as cabeças destes dois seres organicos, achamos no urang-utango, e precisamente na região posterior, o pelo mais comprido e disposto em rosa ao redor de um centro. Esta disposição indica já—observai a cabeça do homem terrestre—uma estreita analogia com a cabelleira humana.»

O professor ficou por um instante perplexo; depois, orientando-se continuou:

— "Aqui achamo-nos perante um caso excepcional: na cabelleira deste bimano encontra-se um vazio central, evidentemente artificial. E' um curioso sinete chamado *corôa* em termos terrestres, e serve forçosamente para denotar como vivem estes individuos, mesmo na sua propria sociedade, de modo absolutamente fóra do natural. Mas desse assumpto são objecto as conversações que se realizam todas as noites no pavilhão dos "Usos e costumes.»

O capitão, perto de mim, rejubilava-se com o supplicio de monsenhor; naquelle momento despertava nelle a antiga rivalidade entre a espada e o aspersorio.

"Quanto ao angulo facial, achamos nos macacos um maximo desenvolvimento, pouco afastado do minimo humano; assim tambem quanto á capacidade craneana, está provado que as variantes são maiores entre o homem e os mais desenvolvidos quadrumanos.

Em relação á pelle, esta apresenta caracteres particulares exclusivos do homem e do macaco: a escabrosidade sob a acção do frio e a riqueza de papillas largamente munidas de nervos nas palmas e nas plantas dos pés.

Dos outros caracteres geraes communs assim ao homem e ao macaco, como todos os outros mammiferos, é superfluo falar, tendo sido muitas vezes objecto de exame.»

A creatura divina

"Qual, pois, seja a distancia entre o homem terrestre e o lunar — distancia não inferior á que existe entre o quadrumano e o homem — apparece claramente do confronto facil do nosso organismo com o do exemplar aqui presente. Mui frequentemente vimos isto, quando fizemos estudos sobre a nossa vizinha Terra.»

A esthetica humana

"Mas, visto como a sorte põe á nossa disposição um exemplar vivo dos nossos predecessores, farei salientar-se a monstruosidade do seu aspecto, mostrando o ventre de monsenhor. A massa serosa e adiposa que entorpece os membros, a dentadura felina, necessaria para satisfazer suas necessidades de carnivoro; a depressão frontal e a pobreza do angulo facial, signaes de uma limitada actividade cerebral, o comprimento dos membros superiores, as unhas fortes e finalmente aquellas horriveis pretuberancias posteriores que lhe servem de reservatorio purulento ás dejecções do intestino e que approximam o homem, não mais do macaco, porém de um quadrupede ainda inferior.

Tudo isto se encontra, de forma rudimentar, tambem no nosso organismo; assim como o homem terrestre tem os rudimentos da cauda atrophiada quando cessou a necessidade de agarrar-se ás plantas da floresta, assim em nós encontramos os rudimentos dos dentes, luzentes e subtis, a leve encurvatura posterior e um embrião de ventre, mas o completo organismo tem um grau de evolução esthetica que o faz muitissimo, comquanto ainda não perfeito. superior ao homem terrestre, especialmente se se considera neste a brutalidade animal da reproducção da especie, que em nós é idealizada no maximo grau, no contacto instantaneo dos dois sexos e na voluptuosidade da vibração simultanea dos sentimentos.

E fazendo dar um giro sobre si mesmo ao popobre monsenhor, concluiu:

"Se não o tivessemos debaixo de nossos olhos, julgariamos impossivel semelhante aborto da natureza. Esta massa de gordura e de serosidades que gotteja humores purulentos de todas as suas aberturas, expellindo catharro da garganta, ranho do nariz, por chronica molestia do organismo, secreção das orelhas; que traz comsigo, em um putrido reservatorio chamado ventre, um accumulo de immundicies em fermentações que infestam de mau cheiro, frequentemente, a sua proximidade, com fugitivos bafos... Pois bem, esse organismo tão singularmente anti-esthetico foi exaltado pelos doutos e pelos theologos da Terra como creatura á imagem e semelhança de Deus.»

Se o Deus dos terrestres — concluiu mostrando monsenhor ao publico—tem esta estranha figura, e se assôa as ventas e escarra, e evacua, e cheira mal como este individuo, não nos maravilhemos mais com os idolos grotescos de nossos antigos selvagens antepassados!

(CONTINÚA)

Soffreis do estomago? Usai o legitimo FERNET-BRANCA

S. Paulo, é Jesus Christo, isto é, o proprio Deus. Infelizmente, pela terceira vez, Deus se esqueceu de destruir o Diabo, que ao fim de dezanove seculos tão bem soube lidar, que o sacrificio da Cruz se tornou inutil. A despeito de uma variada chusma de padres e frades de todas as cores, a distribuirem em grande azafama guias para o ceu, e a tirarem homens do inferno, de mil e quinhentos milhões, em que actualmente se avalia a população deste mundo, apenas duzentos milhões officialmente são catholicos. Com effeito, ha entre elles tantos incréos, peccadores e não praticantes, que não é de esperar se salve mais da decima milesima parte de nossos contemporaneos.

Todo o resto vai a arder por toda a eternidade! Mais do que nunca reinam o odio, a discordia e a guerra; hoje em dia o egoismo, o interesse, a sensualidade e a cupidez são os unicos Deuses. Pela terceira vez a creação está em risco de gorar.

O systema passou por suas provas. Malograram-se Christo e a igreja. Ignora-se se Deus tentará quarta experiencia, sendo para desejar que elle aniquile Satanaz, seu inimigo sempre renascente e sempre victorioso.»

Eis a historia dos infortunios de Deus contados pelos Livros Sagrados da igreja.

Caro redactor do *Mensageiro*:—Esta mistura descabida e mentirosa é que todos os padres gostam se ensine aos artistas, ás cozinheiras e ás crianças, não é? Quanto á instrucção leiga, essa é de asneiras?

Agora, ao caso Ferrer. Dizeis ser filho de uma religião que foi ao mundo a doutrina sublime do perdão e por isso concordais com a ideia de uma commutação da pena imposta ao grande educador hespanhol. E se a vossa doutrina é de perdão, porque não completais a obra com o perdão completo?

Dissestes que Ferrer soffreu um julgamento regular, e sois de opinião que a causa foi bem feita, pois appareceram provas da culpabilidade do educador hespanhol. Será isto verdade? Se houve julgamento sério porque negaram á defesa os necessarios elementos, não admittiram testemunhas no julgamento e julgaram sobre um inquerito mal ouvido?

Em que paiz do mundo se vê actualmente semelhante disparate?

Só mesmo na Hespanha, nação governada por um reizinho tyranno e obediente ás ordens dos jesuitas e do clero em geral.

Ferrer foi mais uma victima do clericalismo, mas as suas ideias sobre a liberdade do povo hão de triumphar, quer queiram ou não os *Mensageiros* de todo o mundo.

O acto foi infame, vil e covarde, e está sendo reprovado por todas as nações do mundo.

Factos dessa ordem sómente os padres estão costumados a praticar e a elogiar, desde a Santissima Inquisição até ao presente, armando as mãos dos governos ineptos e oppressores contra os grandes reformadores da humanidade que, como Ferrer, procuram abrir os olhos do povo, contra as mentiras convencionaes dos padres, os inimigos da civilização e do progresso.

Rocinha, 18—11—1909.

JOSÉ PORTO.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno.

Em Campinas, na livraria do sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguara, 60.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Batucatú, no agencia do sr. Domingos Dorsa.

Loterias de São Paulo

Quinta-feira, 23 de dezembro

Magnifico plano

200 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Peccados intimos

Não havia muito tempo que me achava no Seminario quando eu e alguns companheiros meus fomos surprehendidos pelo que aconteceu a um pobre e infeliz seminarista. Um anjo não seria mais puro do que elle, mas um dia um mestre fez-lhe a proposta de ir estudar no quarto delle, para o corromper.

Tratava-se de um sacerdote crescido no vicio e requintado em todos os ensinamentos da escola de Santo Affonso. O joven seminarista era por elle tratado com infinita doçura e coberto de ineffaveis caricias. Permittia-lhe, ou antes ordenava-lhe que descurasse em parte os deveres da escola e frequentemente o dispensava da leitura no refeitorio ou da meditação na capella.

Uma noite, este falso ministro de Deus esperava com ancia o querido seminarista para lhe contar as agradaveis e extraordinarias aventuras do dia e para lhe dizer que preferia a companhia delle á de todos os outros seminaristas.

A' hora do costume o desventurado joven entrou na camara do mestre e lá ficou até ao momento de descer á igreja para a reza das preces habituaes.

Primeiro foi assaltado pelas tentações mais agradaveis, pelos gracejos depois; e estes gracejos e aquellas tentações atacaram-lhe a alma como frechas envenenadas, o germen da corrupção, e elle sujeitou-se aos desejos do mestre e caiu no vicio, do qual não soube mais levantar-se. Um mez depois daquella noite fatal realizaram-se os exames finaes e o pobre moço póde, como os seus companheiros, voltar para a familia. Bem depressa sua infeliz mãi teve a terrivel suspeita de lhe ter sido corrompido o filho e chamou um medico para proceder a cuidadoso exame. O medico veiu e achou a criança num deploravel estado, do qual logo adivinhou a causa. Entretanto, o joven seminarista, com uma linguagem entrecortada pelas lagrimas, fez a narração de todas as infamias de que fora victima da parte de seu mestre nos ultimos mezes decorridos no Seminario, e disse as artes de que se servira o monstro para lhe envenenar a alma. As lagrimas do filho, a humilhante confissão de tanta torpeza de tal modo impressionaram a pobre mãi que não póde deixar de soltar um grito doloroso, exclamando:

— Pobre filho meu, perdido para sempre!

Este grito penetrou no coração do doutor.

Na manhã seguinte a mãi desventurada foi queixar-se ao bispo; expoz o succedido, implorou justiça. Mas a excellencia reverendissima não prestou inteira fé ás palavras da infeliz, e para se livrar della, como de uma importuna, prometteu-lhe mandar á sua custa o filho estudar num collegio de Roma.

Bastaram poucos mezes de estada entre os padres da cidade eterna para perder de todo o uso da razão, e hoje o desventurado moço acha-se num dos mais afamados Manicomios da bella Toscana.

Ahi estão as proezas dos falsos ministros de Deus que se dedicam á educação da juventude!

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—
Ex-prefeito do Seminario.

Excursão de propaganda

Parte amanhã em propaganda d'*A Lanterna* o nosso companheiro de redacção Eduardo Vassimon, que irá percorrer a linha Mogyana, encarregando-se ao mesmo tempo da cobrança.

Em todas as cidades por onde passar o nosso companheiro fará conferencias, se o local for obtido, para o que, esperamos, os nossos correligionarios envidarão todos os esforços.

E dos assignantes aguardamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança concorrendo, desse modo, para a crescente prosperidade d'*A Lanterna*.

Em Campinas o nosso companheiro fará conferencias e dali partirá para Ribeirão Preto, Jardinopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mocóca, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy-Guassú, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Soccorro, etc.

Opportunamente indicaremos os demais logares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o progresso d'*A Lanterna* se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

A Lanterna acceita e publica denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal desmentido.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Unicamente para semear a ignorancia, porque espalhando esta, ensinando falsa doutrina á juventude, inculcando-lhe temores absurdos, subjuga-lhe a mente cujo desenvolvimento impede, não deixando assim que se forme uma humanidade com grandiosas ideias liberaes e rectas, pois o privariam de muitos lucros.—*Ulderico Boero.*

— Para sustentar a ignorancia do povo, fingindo dar-lhe instrucção, afim de viver á custa delle, sugando-o como parasita que é; para o illudir com as promessas do ceu, gozos de além-tumulo, ameaças de inferno, etc., etc.—*Onizot.*

— E as bichas, persevejos, pulgas e piolhos para que servem? para sugar o sangue? Pois o padre serve para isso mesmo.—*Herrera.*

— De microbios, poderosos em relação ao tamanho, para a gangrena da humanidade. Como polvos chupadores do sangue e do miolo dos crentes. Como lobos famintos de riquezas.—*F. B. 7.15.*

— Para assassinar homens livres e sequestrar a verdade, por ser esta a arma mais terrivel contra elle; para lançar a desunião nas familias e chupar o ganho dos trabalhadores.—*Numantino.*

— Se a Igreja e por ella os padres ensinassem a honra, o dever e a verdade seriam uteis e serviriam como as escolas e os mestres; mas estando pela experiencia demonstrado o contrario, a Igreja e os padres constituem uma calamidade para a sociedade e para a humanidade, como a peste e a guerra com a aggravante de ser permanente a primeira, ao passo que as segundas são temporarias—*Domenico Rossetti.*

— Para manter humildes os pequenos, afim de permittir que vivam no ocio dourado aquelles que os pobres de espirito julgam grandes.—*Evangelista.*

— Para roubar e enganar a humanidade, encobrir os hediondos crimes commettidos na alta sociedade e manter a ignorancia na pobre plebe, porque assim farão sempre o que pretendem.—*Zeferino Oliva.*

— Como apagador da luz da civilização.—*E. Battistini.*

— Para conservar e defender a mentiras em todas as formas e por todas as partes. Fóra disto, não serve para nada, porque elle é um sêr que consumindo do que ha de melhor, nada produz! Alguns fundam escolas, porém com segundo fim, procurando embaraçar a evolução natural do pensamento dos pequenos seres que lhes caem nas garras.—*Grau 12* (Ribeirão Preto).

— Para obscurecer com o fumo das sacras fogueiras os fachos luminosos da Sciencia e da Razão, a cuja luz deslumbrante empallidecem as mentiras biblicas, eclipsa-se o prestigio dos jesuitas e recua o divino fantasma para além do *nada*. *Zeffirino Bartolomasi.*

La Divina Comedia

Um nosso amigo, ao retirar-se desta cidade, deixou-nos encarregados da venda de um bom exemplar encadernado, grande formato, do immortal poema de Dante. A edição, com o texto italiano completo, illustrada por Gustavo Doré e com notas tiradas dos melhores commentadores por Eugenio Camerini, é do editor *Edoardo Sonzogno, Milano—1880* e abrange 680 paginas.

O preço minimo é de 10$000. Tudo o que for dado a mais é em beneficio da Escola Moderna em projecto.

O volume encontra-se em nossa redacção, onde póde ser examinado.

Soffria Atrozmente de Anemia



Restabelecida em Seis Mezes
— COM A —
Emulsão de Scott

"Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrozmente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a *Emulsão de Scott*.
"Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com bôa côr, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doentio."—
JOSÉ A. GRANADO,
Rio de Janeiro.

O que fez a EMULSÃO DE SCOTT por esta menina, fal'o constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Exija-se sempre esta marca.

SCOTT & BOWNE
Chimicos Nova York
(Pal)

Cobrança na capital

Iniciamos ha poucos dias a cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Lucas Mascolo o unico autorizado a fazer cobrança.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo delerio e dissotelvente.

FOLHETIM (8)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

III

Moços robustos, respirando saúde e contentamento se acotovelavam com morpheticos de feições deformadas, narinas e orelhas devoradas pela lepra, encolhendo-se mais e mais, certos do terror que infunde a hedionda molestia, sujeitando-se humildes ao rigor daquella miserabilidade insanavel a que se viam jungidos. E os infelizes, com o olhar mais brilhante talvez, ao fogo que lhes calcinava o sangue, num lacrimejar silencioso, augmentando ainda o brilho das pupillas, pareciam implorar compaixão pela irremediavel macula.

Um jogador puxou do baralho, poz-se a percorre-lo como estudando combinações, emquanto um extrangeiro, num portuguez estropiado, preconisava as virtudes da agua miraculosa que ia expor á venda no jubileu.

— Corta-se um dedo, um braço, uma perna—declamava— e tão rapidamente como um raio a cicatrização se faz.

Alguns queriam comprar o maravilhoso liquido, ali mesmo, no bruhahá do trem; mas o homem não accedera, pretextando estar na bagagem.

Um outro abrira uma caixa de reliquias:

— E' aproveitar, meus fieis: a veronica de S. Bom Jesus, orações contra vermes, breves da marca. Quem não não se premunir a tempo ficará lesado; o stock é pequeno este anno.

Um tysico, sacudido de quando em vez por accessos de tosse, prostrando o offegante, rompendo a custo a onda de povo, fôra ao mercador.

— Tem ahi leite de Nossa Senhora?—interrogou.

— Fresquinho e do legitimo!—volveu o outro. Veio da Terra Santa... Tenho até attestado de frei Nicolau.

— Vende-me um pouco para eu domar esta maldita tosse.

O homem deu-lhe então, por dez tostões, um pouco de assucar de leite. Trazia numa caixa de papelão grande quantidade de mercadorias para os doentes não sofferem falta.

O trem proseguia na marcha de expresso, passando rapidamente pelas estações, augmentando a confusão e o atropello na fadiga dos recemvindos para obterem lugar.

Era esmagadora agora a pressão sentida por aquella agglomeração, avolumando-se mais e mais.

Em Sabará entrou uma rapariga espalhafatosa, com um chapéo desmesurado e um bahú de folha de Flandres. Ia pedindo licença de uma maneira original—a empurrar quem estava na frente. De longe viu uma collega no extremo do carro.

— Olha a Pequetita! — gritou.

— Anda pr'á cá, Marocas! — disse a outra. Como é lá isto: vais então ao Jubileu?

— Não me perguntes, filha.. Aquillo é uma cachaça.

— O anno passado ficaste encafifada, juraste não voltar mais.

— Pois então! Mas quando vai chegando a vespera, quem está habituada não resiste á tentação: arruma a trouxa e lá vai mesmo sem esperança de fazer para aluguel do quarto.

— Nem me digas!

— Consta que está melhor este anno.

— Está, sim. Ha muitos jogadores. Vieram roletas de toda a parte e o delegado, como é um official dos nossos, não ha de aborrecer ninguem, estou certa disso.

— Que tua bocca seja de um anjo.

E continuaram no mesmo assumpto, interminavelmente, as mercadoras de amor, emquanto o mascate de reliquias se esfalfava tambem, exaggerando as virtudes de suas drogas.

Uma sertaneja altercava com o conductor do trem num extremo do carro.

— Qual buleto, moço? Isto é circo dos cavallinhos? Já disse a vancê desde lá traz que não tenho! — bradou a velha impaciente.

— Bom! irá á estação e pagará com 50 por cento.

— Vancê não quer ver não?! Elle a embirrar que hei de pagar, que hei de... Mas com que, se não tenho um triste vintem?

— Com a bagagem ou a prisão: o regulamento é muito claro.

— Isto até é não ter religião, moço! Eu venho de tão longe, rompendo mundo ha quasi um mez lá dos confins do sertão para ir ao Bom Jesus pagar minha promessa. Peço commodo aqui, um prato de feijão ali, uns vintens a uns filhos de Deus e vou rompendo... rompendo sempre com a V. Maria, sem ser atacada pelas onças nem pelos homens e chego nessa traquitana do governo para vancê agora me ameaçar com cadeia!? Nem Deus manda isto. *(Continúa)*

Manifesto academico

CONTRA A LEGAÇÃO BRASILEIRA JUNTO AO VATICANO

(Conclusão)

Só quem não tem alcance politico é que não percebe o perigo de se deixar uma aberta nos muros da fortaleza: o inimigo, sorrateiramente, por uma noite escura, entrará no forte e o tomará de assalto.

Já se gastam centenas de contos com a construcção de cathedraes catholicas em detrimento de outros ramos da administração, das escolas para os pobrezinhos, de pão para os famintos, de hospitaes para os enfermos, de justiça para os desprotegidos e agua para os sedentos. As «fabricas» modernas continuam alastrando-se pelos bairros das cidades, sem ar, sem luz, sem os aperfeiçoamentos protectores da vida e da saúde dos operarios; as fornalhas continuam accesas na profundidade soturna de casarões sem janellas, e acerca da responsabilidade dos patrões nos accidentes tão numerosos de que são victimas os obreiros, no exercicio de seus trabalhos, não ha um artigo de lei, um aviso, uma letra.

No entanto, a turba dos funccionarios move-se inteira a organizar e assistir *exequias*, prestigiando indevidamentè, com a importancia de seus cargos politicos, o esplendor triste das cathedraes e a pompa ridicula dos palacios episcopaes.

Quem não vê o perigo? Não são patentes os prodomos da enfermidade trevosa? O crepusculo da *inhibição* já não vai entristecendo de novo o rumoroso e claro dia de nossa liberdade republicana?

Já não se vão alteando, tristes, numerosos e soturnos, bem em face das alegres cidades modernas de nossa patria os estabulos dos conventos e abbadias, attrahindo para o seu redil a legião dos inhibidos, homens e mulheres, desgraçadamente perdidos para a sociedade, cheios desse fatal egoismo que, no dizer de Kidd, tem sido o maior obstaculo á evolução social dos povos.

O asserto de Kidd é de tal alcance, principalmente em relação aos jesuitas que Sorobabel: «Gr. Im.» em um artigo publicado juntamente com «O seculo XX sob o ponto de vista brasileiro, do dr. Luiz Perreira Barretto», cita vinte e cinco expulsões infligidas a elles pelos governos de Hespanha, França, Italia, Portugal, Inglaterra, Moravia, Bohemie, Malta, Japão, Belgica, Hollanda, Veneza, etc. entre os annos de 1542 e 1868, attingindo todas ellas enormes proporções.

O fundamento para a expulsão dos jesuitas encontra-se bem expendido no acto do governo francez, que os varreu do territorio da França em 1762 e cit. pelo escriptor acima:

«A moral dos jesuitas é perversa, perniciosa á sociedade, attentatoria da segurança individual dos cidadãos e de pessoa real, propria para excitar as maiores perturbações nos Estados, fornecer e entreter a mais profunda corrupção no coração dos homens.» «Elles plantaram, ep. cit., segundo um edicto do imperador Alexandre, a discordia e animosidade no seio das familias, desligaram o pai do filho, o filho do pai e semearam a divisão entre os membros de uma mesma familia. Que Estado pode supportar em seu seio esses entes perversos que espalham por toda a parte o odio e as desavenças?»

Pois bem, acima do solio pontificio, mais alto que o papado, mais poderoso do que todo o resto do «romanismo», imperam os jesuitas. A's suas mãos são titeres todos os membros da igreja romana e escravos todos os seus orgams. E por intermedio delles, affectando as fórmas do mais consummado e terrivel dos «mimetismos», vão infiltrando outra vez, aos poucos, no seio dos povos adormecidos o veneno mortifero de sua moral sem nome e de seus principios execrandos.

A legação do Vaticano, com a sua esplendida etiqueta e delicadezas obrigadas, é uma ponte perigosa pela qual nos pode atacar um exercito terrivel.

Cortemo-la emquanto é tempo.

Com uma ultima manobra podemos isolar do inimigo o castello de nossa liberdade, a torre de nosso progresso.

Exmo. sr. dr. Barbosa Lima, a mocidade confia no vosso esforço e patriotismo e nos esforços e patriotismo de todos os representantes da nação.

O nosso destino periclita.

Oxalá que não possam as gerações futuras imprecar contra a geração de agora, ao sentir na alma o peso enorme de uma tristeza infinita e no corpo a contricção atroz de um captiveiro eterno!

São Paulo, 25 de outubro de 1909. — Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz—João Franco de Godoy—Alfredo Ulson—Bolivar Barbosa— Ricardo Gonçalves — Flor Horacio Cyrillo.»

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

Loterias da Capital Federal

Sabbado, 18 de dezembro

500 CONTOS — Bilhete inteiro — 36$000

Sabbado, 18 de dezembro

Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

ESPECTACULOS

Radium — O sympathico theatrinho da rua de S. Bento continúa a apanhar enchentes. Seus programmas, excellentes, constituem a attracção dos que apreciam os bons *films*.

Casino—E' hoje um dos preferidos, não só pelo conforto que offerece, como pelas fitas, criteriosamente escolhidas, sempre bellissimas e sensacionaes. Não ha uma noite em que a affluencia de espectadores não seja numerosissima.

Moulin Rouge — Os *habitués* continuam a estar satisfeitissimos com a empresa, que não poupa esforços para apresentar estréas e numeros de sensação.

Programmas variadissimos, novidades constantes, offerece o Moulin a seus frequentadores.

Colombo — O importante theatro do Braz é hoje ponto obrigado de reunião dos habitantes do populoso bairro.

Está sempre cheio literalmente, porque o Colombo offerece as melhores diversões e organiza a capricho seus espectaculos.

PEQUENOS ÉCOS

Aviso importante—Diversas vezes temos pago multas nos correios devido a cartas que não vêm com o sello sufficiente, ou abertas, como se contivessem impressos.

Para evitar que tal facto se repita prevenimos a todos os amigos que nos escrevem para evitarem a repetição do caso porque terminantemente não receberemos cartas, de hoje em diante, que venham multadas.

Ainda ha dias pagamos 800 réis de multa por uma carta que trazia um exemplar d'*A Lanterna* (não receberamos as anteriores devoluções) devolvido pela Loja Fraternidade, de Santos, o que revela intuito de nos prejudicar, porquanto a devolução podia ser feita como um simples impresso.

As cartas de 15 grammas ou fracção pagam 200 réis. As de porte duplo 400. Os cartões só pagam 20 réis, vindo em aberto e impressos sem nenhuma palavra manuscripta. Os originaes, com o enveloppe aberto no canto pagam 150 réis por 100 grammas, sempre que traga a declaração: *manuscripto*.

Recortes de jornaes — Aos amigos que nos enviam jornaes e recortes para serem commentadoa, pedimos o favor de não esmorecerem na tarefa, embora não vejam tratados aqui os pontos indicados, o que poderá succeder por absoluta falta de espaço, ou por ser já fóra de tempo o commentario, ou ainda porque o tenhamos reservado para mais tarde. E' um auxilio de que não podemos prescindir — sobretudo dado o louvavel costume que têm os jornaes adversarios de não nos enviarem os numeros em que se occupam de nós ou das nossas ideias.

Agencia de jornaes—A sr. Antonio Scafuto acaba de installar á rua 15 de Novembro n. 37, uma agencia de jornaes, onde são encontrados os principaes periodicos da Europa e do Brasil, além de muitas publicações illustradas, humoristicas, etc.

O stock da agencia Scafuto é enorme e variadissimo.

S. União dos Empregados no Commercio

Distinguiu-nos esta benemerita associação, que tantos beneficios tem prestado á classe dos empregados no commercio, com um convite para a festa realizada no dia 7 do corrente, no Salão Lyra.

A commissão, composta dos srs. Jayme Araujo Franqueira, Antonio F. Araujo e Adolpho Pinatel não poupou esforços para que a festa se revestisse de todo o brilhantismo, o que de facto conseguiu.

O Salão Lyra tornou-se pequeno para conter os que ali accorreram e a maior cordialidade presidiu á reunião, que deixou indelevel lembrança.

Mais uma vez a Sociedade União dos Empregados no Commercio teve inequivocas provas do quanto é estimada e do apoio que lhe prestam seus associados.

Gratos ao convite.

Visita — Recebemos a visita do nosso amigo e correligionario Cesar Matteo, negociante em Ribeirão Pires.

Livraria Sélles—O sr. Sélles, proprietario de uma livraria em Ribeirão Preto, organizou, em prestações semanaes de mil réis, a venda das principaes obras de Samuel Smiles.

A livraria Sélles tem um grande stock de excellentes trabalhos dos melhores escriptores.

Bibliographia—Em nossa secção *Publicações recebidas* sómente daremos noticia ou faremos critica das obras de que nos enviem um exemplar.

E' inutil, portanto, remetterem-nos circulares que recommendem qualquer novidade literaria sem que sejam acompanhadas de um exemplar da obra.

Bilhetes e recados

Rocinha—José Porto: Tomamos nota de suas indicações. Faremos a remessa. Não temos recebido *O Mundo Occulto*.

Ribeirão Preto — José Sélles: Perfeitamente. Gratos.

S. Paulo—A. C.: Quanto a massa de tomates e figos nada sabemos. Isso fica a cargo dos jesuitas.— Raphael Peres: Sim. Basta arranjar assignaturas e fazer propaganda do jornal.—Paulo Cruz: Pedimos o favor de vir á nossa redacção.—Francisco S. Fillipulvis: Toda sua boa vontade deve ser applicada em arranjar assignaturas pagas. Gratos pelo seu interesse.

Rio — João Leuenroth: Recebemos o *arame*. Seguem as listas. Vais bem?— M. Moscoso: Saúde. Vamos enviar outros recibos.

Caxambú—O preço é de cincoenta réis o exemplar. Pode pagar mensalmente.

Campos Novos do Paranapanema— Bernardino Alves. Recebemos sua carta. Gratos pelos novos assignantes. Continúe. Saudações.

Atibaia—D. O. Paixão: Lamentamos a falta, que é do correio, pois fazemos a remessa regularmente. Vamos enviar o n. 7. Não faltarão outros? Saúde.

Franca—Joaquim Pimentel: Recebemos os jornaes. A falta de espaço impediu-nos a prompta apreciação. Vai neste numero. Recebemos o folheto e os outros numeros. Escreva sempre. Gratos.

Villa Americana—R. Sandoval: Tomamos nota dos novos assignantes. Agradecidos. Ainda muito esperamos dos esforços do amigo.

Palmeiras—A. Ramos: Muito bem. Alegra-nos a noticia de seu postal. Sempre avante.

Rincão—Francisco Alm. Ramalho: Expedimos os retratos. Demos destino á quantia remettida. Tem seguido todos os numeros, ao correio cabe a culpa do extravio. Vamos providenciar. *A Razão contra a Fé* esgotou-se. Não ha mais um exemplar á venda.

Os amigos d'«A Lanterna»

Recebemos uma lista de subscripção pró *Lanterna* assim encimada:

«Nós, abaixo assignados, amigos da verdade e inimigos dos sotainas e do partido negro, enviamos este pequeno auxilio á batalhadora *Lanterna*, como prova de sympathia dos livres pensadores do bairro da Lapa.»

Andrés Gomito 500. A. D. 1.000, Antonio Garcia 1.000, Ayres Coelho 4.000, Augusto Coelho 2.000, Alexandre Casas 1.000, Anonymo 1.000, Attilio Riva 1.000, Alfredo Tonissi 1.000, David Bento 1.000, Emilio Ferreira 500, Felippe Pinto 500, João dos Santos 500, Jacome Rolta 500, José de Toledo 500, João Alves 500, dr. F. Povoa 1.000, José Vertsechks, 500, Vittorio Pistoui 1.000, Miguel Munhoz 2.000, N. Gelardi 1.000, Domingos Fumeiro 1.000. Total 23$000.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales. e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA — **EDGARD LEUENROTH.**

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Pedimos aos amigos que desejam acceitar o cargo de representantes d'*A Lanterna* em qualquer localidade do Brazil a fineza de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nas é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lantdrna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fito de tornar mais vasto o raio de acção d'*A Lanterna*, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o logar em que se publíca.

Afim de facilitar a acquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal-as vir do extrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

Voz autorizada

E' sem duvida a do dr. Lima Duarte, cirurgião adjunto do Hospital da Misericordia do Rio de Janeiro, ex-deputado federal, e nós temos o prazer de a recolher nestas columnas:

Diz o illustrado facultativo:

«A bem da verdade, declaro que tenho empregado com resultados satisfactorios na minha clinica a Emulsão de Scott com hypophosphitos de cal e soda, não hesito em a prescrever principalmente na tuberculose pulmonar, rachitismo e outras affecções.»

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Rénovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionaes e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: 5$000.

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, *L'Ecole Rénovée* tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um upplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internaca Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista— Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrucção Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «Mackenzie College» e dá aulas praticas e theoricas de inglez, cobrando apenas 10$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Vermouth, 400 réis
Chop e sandwichs, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscano
Ponce Toscano, 200 rési

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

Arthur Alves de Sousa

CALLISTA

Especialista para extrahir radicalmente qualquer callo, unhas encravadas, frieiras e verrugas, sem a minima dor, mediante a applicação da pomada Lisbonense, preparado de sua invenção.

Fazem-se os curativos na propria residencia dos pretendentes.

Trabalho garantido e preços modicos

Dirigir-se pessoalmente ou por escripto á

Rua 24 de Maio, 4 — S. PAULO

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o **Expectoro-bronchico.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 100 réis o numero avulso.

Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylostomicida Philipp's.** Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Motores

a vapor, de **8, 12 e 16 cavallos,** na FUNDIÇÃO DO BRAZ.

F. AMARO

Rua Corrêa de Andrade, 20

Tuberculose

A **Antibacillina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18- Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reesrva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho suisso em pó.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellente terreno, situado entre duas futurosas avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 36 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 12 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth.—S. Paulo.

OLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomicida Philipp's n. 1.**— Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

Retratos de Ferrer

Um amigo poz á venda em nossa redacção, ao preço de 2$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

Agua ingleza

A melhor é a de **Nascimento & Francesconi.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.

Joaquim Marques Rolo

Este senhor, morador em Cataguazes, Minas, ou em suas immediações, é procurado por Adelina Rodrigues Maçãs, residente no Rio, á rua do Hospicio n. 166, Federação Operaria.

Como não seja sabido o seu paradeiro, roga-se a transcripção deste a todos os collegas.

Dr. Almeida Lima

Medico, operador e parteiro

Chamados a qualquer hora do dia e da noite

Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas

Residencia e consultorio:

RUA DA CONCORDIA, N. 17